



## 15º Congresso de Iniciação Científica

### A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA EM REDAÇÕES DE VESTIBULARES: UMA ANÁLISE DOS TIPOS DE REPETIÇÃO

#### Autor(es)

---

DANIELE CRISTINA DOS SANTOS PASCUALI

#### Orientador(es)

---

Ana Cristina Carmelino

#### 1. Introdução

---

Refletir sobre os textos escritos nas práticas de vestibulares possibilita aos estudiosos da língua subsídios para melhor compreenderem as dificuldades do processo de produção textual. Partindo dessa premissa, compomos nosso corpus por quatro redações dos processos seletivos de 2001 a 2004 da Universidade Metodista de Piracicaba, buscando analisar como esses vestibulandos se constituem (ou não) como autores de seus textos. Para tanto, adotamos os estudos que discutem sobre a autoria – a saber, o de Foucault (1992) e de Orlandi (1996) –, assumindo juntamente com a última autora, que é pela repetição – parte da história e não um mero exercício mnemônico – que o autor produz o que é interpretável.

#### 2. Objetivos

---

Buscamos refletir sobre os tipos de repetição presentes nesses textos e se esses garantem (ou não) a constituição da posição-autor dos sujeitos-vestibulandos, além de averiguar se essa constituição da autoria (ou a falta dela) pode ter influenciado na reprovação desses candidatos no ingresso à universidade.

#### 3. Desenvolvimento

---

Este trabalho, ora apresentado, corresponde aos resultados parciais do projeto “A posição-autor: um estudo dos textos dos vestibulandos da UNIMEP”, o qual é subsidiado pela FAPESP e filiado ao grupo de pesquisa “A produção escrita do vestibulando – ESCREVES” que foi montado em 2005 para analisar textos produzidos por vestibulandos da UNIMEP em seus diversos aspectos, como: fatores discursivos, fatores de organização textual, fatores lexicais e fatores sintáticos. Devido ao número de candidatos reprovados nos processos seletivos de 2001 a 2004 – que obtiveram notas entre 1 e 4 em suas redações – ser muito expressivo (63,45%), julgamos de grande importância analisar alguns desses casos, e portanto, constituímos nosso corpus por quatro dessas redações (uma por ano), buscamos averiguar como os

candidatos se constituem autores de seus textos. Convém ressaltar que, ao tratarmos de autoria, estamos refletindo sobre uma questão que vem sendo discutida há muito tempo. Logo, para compormos uma base teórica que permitisse nossa análise, recorreremos às discussões de Foucault (1992), por ser considerado um dos grandes estudiosos dessa questão. Dele, revemos os estudos sobre a função autor, a qual é construída e não faz uma ponte direta entre o nome do autor e o ser individual e empírico. O autor, para Foucault (1992), não pode ser considerado na instância do “poder criador” ou em um “lugar original da escrita”, mas deve ser entendido dentro de seu discurso e de sua época. Mesmo acentuando a “construção” da função autor, Foucault (1992) enfatiza que: a função autor não é, com efeito, uma pura e simples reconstrução que se faz em segunda mão a partir de um texto tido como um material inerte. O texto traz sempre consigo um certo número de signo que reenviam para o autor (p. 54). Buscando entender melhor a constituição da autoria em textos de vestibular, que é a finalidade de nossa análise, apropriamo-nos dos estudos de Orlandi (1996), a qual assevera ser a função autor realizada “toda vez que o produtor da linguagem se apresenta na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não-contradição e fim” (p. 69) e enfatiza que, apesar de o autor ser responsável pelo que diz ou escreve, ele somente “consegue formular, no interior do formulável, e se constituir, com o seu enunciado, numa história de formulações”, isto é, o autor só se constitui se o que ele produzir for capaz de ser interpretado. Dessa forma, ele se constitui pela repetição, a qual “é parte da história e não mero exercício mnemônico”. Mesmo enfatizando que a autoria se dê pela repetição, Orlandi (1996) salienta que apenas um caso dessa repetição – a histórica – permite a constituição da posição-autor, pois somente quando o sujeito “inscreve sua formulação no interdiscurso” e “historiciza o seu dizer” é que produz um evento interpretativo. Sendo assim, há distinção entre os tipos de repetição apresentados pela autora: a) a repetição empírica, exercício mnemônico que não historiciza de, b) a repetição formal – técnica de produzir frases, exercício gramatical que também não historiciza – de, c) a repetição histórica, a que inscreve o dizer no repetível enquanto memória constitutiva, saber discursivo, em uma palavra: interdiscurso. Este, a memória (rede de filiações), que faz a língua significar. É assim que sentido, memória e história se intrinca na noção do interdiscurso (p. 70). Sabendo desses tipos de repetição, observamos as redações, assim como as propostas e as antologias de cada processo seletivo, buscando identificar se os candidatos utilizaram a repetição histórica que possibilitasse a constituição de sua posição-autor, ou simplesmente, realizaram um exercício mnemônico.

#### 4. Resultados

Nos quatro textos analisados, observamos que 45% dos enunciados constituem repetições empíricas ou formais, ou seja, são simplesmente exercícios mnemônicos que não se historicizam e, portanto, não são passíveis de interpretação. Além disso, 21% dos enunciados apresentam tipos de repetição não classificados pelos estudos de Orlandi (op. cit.). São enunciados que apresentam dois ou mais tipos de repetição se interrelacionando, não podendo ser classificados como unicamente um tipo de repetição. Há um percentual aparentemente alto de repetição histórica (34%), entretanto é importante salientar que quando o vestibulando apresenta em seu texto esse tipo de repetição, ele o faz incorporando os discursos do senso comum, seja da mídia, de seu cotidiano ou mesmo de seu meio escolar. Convém salientar também que as redações analisadas não se constituem inteiramente por um só tipo de repetição, ou seja, todos os textos apresentam os vários tipos de repetição se interrelacionando. Apresentamos alguns exemplos dos tipos de repetição encontrados: 1) Repetição Empírica Redação 01/2003 “Piracicaba é uma cidade do interior de São Paulo que cresce o número de pessoas a cada ano. Devido a esse crescimento o barulho também cresce. Como um único exemplo o telefone celular que é sucesso instantâneo... Especialistas no assunto tem predito surdez”... Trechos de antologia 2003 “Será que o mundo é hoje mais barulhento do que vinte anos atrás? Naturalmente, o número de sons aumenta na medida em que a população cresce, mas ele também se expande com o desenvolvimento das novas tecnologias. Como único exemplo, tomemos o telefone celular, um sucesso quase instantâneo agora presente ... Pode-se dizer que em todo mundo a paisagem sonora atingiu o ápice da vulgaridade em nosso tempo, e muitos especialistas têm predito a surdez universal como última consequência...” (SCHAFER, R.M. A afinação do mundo, EDITORA UNESP, 2001, in Caderno de questões, 2003, p.2) 2) Repetição Formal Redação 03/2002 “No atual mundo globalizado, onde há

grande disputa...Esse tipo de comportamento nos impede de visualizar as opções e oportunidades futuras e de progredir. Exemplos claro são países em desenvolvimento da Ásia e África que tem objetivo de utilizar a Conferência da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o racismo para receber indenização de alguns países, por consequência do tráfico, da escravidão e outros danos passados. Se o acontecimento caminhar nessa rumo, o Brasil buscará um acerto de contas com Portugal...” Trechos da antologia de 2002 “Países em desenvolvimento africanos e asiáticos pretendem utilizar a conferência da ONU sobre racismo, que será realizada em Durban, na África do Sul, de 31 de agosto a 7 de setembro deste ano, para exigir que os EUA, alguns países europeus, o Japão e até o Brasil paguem reparação financeira pela escravidão, pelo tráfico de seres humanos e por outras injustiças do passado...” (Da Redação da FOLHA DE SÃO PAULO de 13/05/2001, in Caderno de questões, 2002, p. 2) “(...) a ser realizado este ano na África do Sul, o espetáculo será mesmo imperdível. No caso brasileiro, a imagem mental que o senso comum vai logo criar é essa de acertar as contas com a ex-Coroa, de trazer de volta o nosso ouro...” (FELINTO, M. A globalização do ressentimento. FOLHA DE SÃO PAULO. 13/5/2001, in Caderno de questões, 2002, p. 2) Podemos observar que nos exemplos acima – 1 e 2 – partes das antologias ou propostas foram copiadas ou parafraseadas, ou seja, esses candidatos não se constituíram como autores de seus textos por realizarem apenas uma “exercício mnemônico”, não inscrevendo os seus dizeres na memória discursiva. 3) Repetição Histórica Redação 01/2001 “(...) Os episódios das novelas que antigamente era ignorados na vida real pelas pessoas, hoje em dia é natural. Por exemplo, um atriz faz um papel de gay, para os que assistem não contém nada de impressionante em vista dos dias de hoje. Mas, antigamente, esse mesmo papel, seria mais uma ficção, pois no real era discriminado pessoas assim, e quase não havia desses casos”. Proposta Processo Seletivo 2001 “A partir da leitura da coletânea apresentada, redija um texto em que você discuta a seguinte afirmação de Neal Gabler em “Vida, o filme”, da Companhia das Letras: “(...) hoje vivemos em uma pós-realidade na qual é cada vez menos possível distinguir realidade e ficção.” (Caderno de questões, 2001, p. 3) Já o exemplo 3 apresenta enunciados que possibilitam a interpretação, logo podemos considerá-los como repetição histórica. Orientado pelas próprias antologias, o vestibulando trouxe para seu texto o discurso do senso comum, o qual afirma que atualmente é maior o número de pessoas homossexuais que no passado. Inferimos que a TV, em especial as novelas, faz parte do cotidiano desse sujeito já que na época do vestibular, estava sendo transmitida uma novela que trazia a problemática de um casal de lésbicas. Assim como esse exemplo, os outros casos de repetição histórica por nós identificados, estão inseridos nos discursos do senso comum, seja da mídia, do cotidiano ou do meio escolar. Logo, mesmo constituindo os textos por repetições históricas, os candidatos não se posicionaram, realmente, como autores de textos inseridos em práticas sociais de vestibular.

## 5. Considerações Finais

---

Tendo analisado as redações de vestibular que compõem nosso corpus, verificamos que a maioria dos candidatos constitui seus textos por repetições formais e empíricas realizando assim, meros exercícios mnemônicos e não se posicionando como autores de seus textos. Há também candidatos que trazem para seus textos a repetição histórica, permitindo a construção de sentido de seus ditos, no entanto, como esses sujeitos incorporaram discursos do senso comum, a saber, da mídia, da escola e do cotidiano do jovem, o posicionamento como autor acabou comprometido. Salientamos ainda que os candidatos produtores das redações analisadas eram recém-concluintes do Ensino Médio (em faixa etária de 17 a 19 anos) e deveriam estar mais familiarizados com os gêneros praticados em atividades de vestibulares, contudo os textos produzidos negam essa consideração. Assim, inferimos que um dos motivos da baixa nota e reprovação dessas redações de vestibulares pode ter sido influenciada pelo não posicionamento dos candidatos como autores de seu textos.

## Referências Bibliográficas

---

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **O que é um autor**. 3. ed. Lisboa: Veja, 1992.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos de trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **As formas do silêncio**. Campinas: UNICAMP, 1993.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

\_\_\_\_\_(org.). **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 2003.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

UNIMEP. **Manual do Vestibular**. Piracicaba: UNIMEP, 2006.

UNIMEP. **Caderno de questões**: UNIMEP, 2001, 2002, 2003, 2004.